

Viagem aos EUA desfalca o Congresso

José Aníbal: comprar CD não é turismo

LEILA STERENBERG
Correspondente

NOVA YORK — Começa hoje, em Nova York, a programação oficial dos 12 deputados e senadores convidados pelo Governo brasileiro para observar a assembléia geral comemorativa dos 50 anos de fundação das Nações Unidas. As visitas se estenderão até sexta-feira, período em que o Congresso pouco se movimentará para encerrar a votação do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF).

— Começamos a votar o fundo em 31 de outubro mas, por causa dos destaques, não conseguimos aprovar tudo até a semana passada. Agora, pre-



29-9-95

José Aníbal, líder do PSDB

cisamos mesmo de outras sessões ordinárias. Como no dia 15 é feriado, nos dias 16 e 17 dificilmente teríamos quorum para votação — justificou José Aníbal, líder do PSDB na Câmara, que chegou ontem a Manhattan.

Até o ano passado, a Câma-

ra mandava anualmente cerca de 50 deputados à ONU, como observadores. Luís Eduardo Magalhães, presidente da casa, extinguiu o programa.

— Ou você viaja com um objetivo definido, como desta vez, ou é bobagem — defendeu José Aníbal, pela primeira vez em missão oficial no exterior.

Cada parlamentar recebeu do Itamaraty uma passagem aérea de primeira classe e pensões diárias, cujo valor será divulgado hoje pela missão brasileira. A escolha do hotel foi pessoal, e quem foi acompanhado vai arcar com os gastos.

— Ninguém veio fazer turismo. Mas é claro que haverá um ou outro momento de lazer. Qual é o problema de entrar numa loja e comprar um CD? Isso podia ser feito em Brasília também — disse Aníbal.